

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

Boatos

Já não ha que admirar na melhora dos cambios, nem na subida dos fundos, nem em qualquer outro symptoma de allivio financeiro que porventura vá apparecendo. Se mais não se accumulam será porque os governos de Portugal não correspondem á sua missão, que devia consistir no crearem atmospheria para a cultura do microbio da felicidade. A acreditar nos boatos correntes, manifestados em noticias de jornal, a maior difficuldade com que o thesouro portuguez presentemente lucha é a de escolher a melhor offerta. Porque ofertas não faltam. Umas de Inglaterra por si só, outras da mesma Inglaterra em commandita com o imperio allemão, e outras em fim de França, que, como nação essencialmente votada ao culto do altruismo e da piedade maternal para com os povos da raça latina, não quer ficar atrás de qualquer dos dois paizes primeiro indicados.

Primeiro daremos, aproveitando a traducção do *Jornal do Commercio*, o seguinte trecho da *Gazeta de Colonia* a proposito das noticias que tem circulado com relação ao accordo anglo-germanico. Chamamos muito especialmente a attenção dos nossos leitores para o ultimo periodo do artiguinho allemão:

«Os jornaes inglezes publicaram, a proposito de convenios que teriam sido concluidos entre a Alemanha e a Inglaterra, uma serie de informações que foram reproduzidas á uma parte da imprensa allemã. Em primeiro lugar lançaram a noticia da conclusão d'uma alliança offensiva e defensiva entre os dois paizes. Depois fallaram de convenios relativos á bahia de Delagoa e á situação da Inglaterra no Egypto, de accordo com suppostos projectos da Alemanha na Asia menor,—extravagante mistuira, como se vê, de coisas possiveis e de simples exercicios de imaginação.

Os leitores allemães mal tem a necessidade de ser prevenidos de que estas informações não respondem de nenhum modo ao estado verdadeiro das coisas. Se fossem fundadas, dever-se-ia concluir que a Alemanha se comprometteu a marchar em todas as partes do mundo sob a bandeira de Inglaterra. Isto significaria uma mudança completa da nossa politica, do que naturalmente se não trata.

Isto não quer dizer que a Alemanha e a Inglaterra não estejam talvez de accordo sobre uma questão particular, como por exemplo sobre a questão do emprestimo commum para Portu-

gal, emprestimo que o estado precario das finanças portuguezas pode tornar necessario n'um tempo mais ou menos remoto.»

Não ficariam estas palavras sem commentarios por parte da imprensa franceza. Assim, a *Liberté* fez-lhes os que se guem, e de novo chamaremos a attenção do leitor para o periodo final. No fim é que vem sempre o licor e doce.

«A Alemanha, assim como a Inglaterra, não tem por costume commover-se com as desgraças dos seus vizinhos, a situação embaraçosa de Portugal não os preocupa senão porque este pequeno paiz possui um rico dominio no sudeste de Africa. Ha muito tempo que Moçambique e a bahia de Delagoa fazem crescer agua na bocca aos colonias allemães e inglezes, e se Berlim e Londres emprestam dinheiro a Portugal, é ali, podem ter a certeza, que se não de encontrar as garantias.

Ora Moçambique e a bahia de Delagoa não interessam sómente o Transvaal. A França possui para esses lados uma ilha que se chama Madagascar, e é para a França da mais alta importancia que que os seus dois grandes rivales n'estas regiões não possam estabelecer-se sobre a costa africana na vizinhança immediata da nova colonia.

Se Portugal tem necessidade de dinheiro, a França poderia tambem emprestar-lh'o, não pedindo o abandono da bahia de Delagoa e d'uma parte de Moçambique, mas exigindo sómente a neutralisação d'esta parte do continente africano.»

Para um thesouro empobrecido, para um paiz que comegava a descer dos salvadores constitucionaes, força é reconhecer que não será pouco o que deixamos indicado. Mas no *Universal* encontramos mais alguma coisa, e nada devemos desaproveitar. Diz este o seguinte no seu numero de hoje:

«As relações de cordealidade que existem actualmente entre Portugal e a Inglaterra, e a propria desproporção das forças dos dois estados, levam o gabinete de St. James, por um sentimento de pudor que lhe faz honra, a empregar todos os meios a fim de alcançar sem violencias e á custa de fortes indemnisações o que á força de circunstancias ha-de fazer-nos perder dias mais, dias menos.

Assim, pelo que referem os jornaes britannicos, parece que a Inglaterra se dispõe a tomar sobre si o encargo de toda a nossa

divida externa, que elles avaliam em 60 milhões de libras sterlinas, e a resgatar por oiro o nosso papel moeda, ou antes, os 72:000 contos de réis da emissão inconvertivel do banco de Portugal, tudo isto em troca da nossa provincia de Moçambique.»

Conforme se vê é uma verdadeira chuva de oiro. Todos á compita se esmeram em nos ser agradaveis, e julgamos não prestar pequeno serviço compendiando em um só lugar todas estas delicias. Aqui poderá o governo escolher, sendo certo em todo o caso, que estamos ricos.

A noticia do arrendamento da bahia de Lourenço Marques á Inglaterra, por 99 annos, continua a circular na imprensa estrangeira com insistencia notavel. E quasi que é pena que os jornaes officiosos a tenham desmentido, até para isso traduzindo ás avesas do que lá estava um outro artigo da *Liberté*. Porque se a noticia levantava a cotação dos fundos portuguezes, e a contra-noticia tem de depressimil-a, era talvez melhor deixal-a correr mais algum tempo, como corre tudo mais.

E é escusado dizer que as nossas opiniões ficam para depois, mesmo para não prejudicarmos com apprehensões e negruras o ceu aberto das phantasias. Saber-se que tres nações de 1.ª ordem se degladiam em torno das nossas miserias, cada uma a querer socorrer-nos com mais extensão que as outras reunidas, é um goso que não convém perturbar pela raridade com que se offerece.

Assassinato da Imperatriz Izabel

Já ninguem desconhece o infamissimo e execrando attentado, de que foi victima em Genebra, Suissa, a Imperatriz Izabel.

Na historia dos attentados cobardes e repugnantes, este occupa, certamente, o primeiro lugar.

E mais concorre para esta affirmativa o facto de, nos ultimos tempos, principalmente depois da tragica morte de seu unico filho, o archiduque Rodolpho, herdeiro da coroa, ter a infeliz senhora bastantes occasiões em que o seu estado mental não era integro.

Com 61 annos, rica de virtudes, afastada da politica e vivendo unicamente para seu

esposo querido, o imperador Francisco José, a quem acompanhava sempre com sublime dedicacão, a tudo resistiu a chorada imperatriz;—á perda de Veneto para a Austria na guerra de 1859 com a França; á cedencia dos ducados e do logar preponderante que tinha na confederação germanica, por força da batalha de Sadowa; sublevações da Hungria e Dalmasia; ao fuzilamento de seu cunhado Maximiliano, imperador do Mexico; á loucura da esposa d'este; á morte de seu unico filho.

Mas não resistiu á ponta de um punhal, que, escolhido bem o sitio, lhe foi cravado no lado esquerdo, ferindo-a profundamente na região cardiaca.

A sua enormissima dor de imperatriz e de mãe, que procurava suavisar em continuas viagens, ia resistindo com a sua grande força moral, resultado, talvez, do proprio infortunio e da amargurada existencia que o Destino lhe creára.

A uma punhalada... cahiu para sempre.

Que nos estará ainda reservado n'este fim de seculo?...

Hontem—Carnot e Canovas: hoje—a imperatriz d'Austria!...

Eis alguns pormenores que respigamos de varios jornaes:

Antes do attentado

A imperatriz achava-se de passagem em Genebra, e hospedara-se no palacio Beau Rivage, que era propriedade sua.

Proximo de uma hora da tarde a soberana sahio do palacio, no proposito de ir dar um passeio no lago.

Seguia-a um dos seus servidores.

O dia, de um sol esplendido, convidava a illustre viajante a um passeio no formoso lago, e no seu rosto, no de todos os que paravam para ver passar a sympathica senhora, assim como no dos curiosos, que se agglomeravam no caes, transparecia uma bem evidente satisfacão, que ninguem diria percursora da grande tragedia que ia ser representada.

O attentado

Chegando ao caes, a imperatriz dirigiu-se para o local onde o pequeno vapor devia conduzi-la.

No momento, porém, em que a soberana ia a pôr o pé na prancha pela qual devia entrar no pequeno barco, aproximou-se d'ella, abruptamente, um individuo, cuja presenca até esse momento passára despercebida, vibrando na infeliz senhora um golpe brutal.

A imperatriz cahiu desamparadamente no chão, mas levantando-se immediatamente, e, por

um esforço supremo de vontade, saltou para bordo.

Foi ali que, seguidamente, perdeu os sentidos.

Apez o crime

O capitão do vapor, obedecendo aos rogos das diversas pessoas, afastou-se do caes, mas teve de voltar, decorridos poucos momentos, ao desembarcadouro, porque o estado da imperatriz se aggravava medonhamente.

Apenas desembarcou, a enferma recobrou os sentidos, mas o seu estado era tal, que teve de ser conduzida ao palacio n'uma maca improvisada.

A morte da victima

Chegando ao palacio tres quartos de hora ou uma hora, quando muito, depois de ter d'ali sahido, foi a imperatriz rodeada dos homens da sciencia chamados á pressa e de todos os cuidados que o seu estado gravissimo reclamava.

O golpe, porém, fóra mortal, e após meia hora, se tanta, á sua chegada, entrava a enferma n'uma agonia horrorosa, expirando depois das tres horas e meia da tarde.

O ferimento fóra feito na região cardiaca, tendo o assassino empregado um punhal d'aço com a folha triangular.

A noticia do assassinio divulgou-se rapidamente pela cidade, causando geral consternação.

Nos cafés, em todos os centros de reunião gente, o assumpto obrigado durante a tarde e a noite foi o attentado que victimára a illustre viajante.

Ao palacio Beau-Rivage affluir não só a gente grada da cidade, mas multissimos individuos das classes populares, desejosos de obterem informações do estado da enferma.

O interesse foi geral; o sentimento profundissimo.

O assassino

O criminoso, praticado o attentado, fugiu; foi, porém, detido pelo pulso fortes de dois cocheiros, que, segundo uns, tinham presenciado o crime, como quanto afastados do local, e, segundo outros, por serem advertidos pelos gritos soltos por diversas pessoas contra o fugitivo.

Os cocheiros entregaram o assassino á policia, que ia já em sua perseguição.

O preso não só não resistiu, mas ainda fez gala do crime, podendo-se a cantar, e gabando-se do que fizera.

Sendo revistado, encontrou-se-lhe na algibeira um livrete militar, pelo qual se averignou chamar Luigi Luccini, ter nascido em Paris em 21 de abril de 1873, de paes italianos, a cuja nacionalidade pertence.

A sua familia é de Paripa. Luccini foi mettido em um calabouço, a fim de lhe serem tomadas novas declarações quando estivesse tranquillo.

Apparenta a maior serenidade, mas é evidente a grande agitação do seu espirito.

Feitos, em fim, os interrogatorios pelo respectivo juiz, o criminoso foi levado ao local onde per

petrara o crime, para o devido reconhecimento.

Diligencias da policia

A policia explorou as immediações do lugar onde foi praticado o crime procurando a arma de que Luccini se serviu.

As autoridades desenvolveram extraordinaria actividade, no proposito de averiguar-se o italiano tem cúmplices.

Um constructor de embarcações declarou que viu na sexta-feira um trem com uns individuos, seguindo de perto a imperatriz, que percorria diversos estabelecimentos fazendo compras.

Parece, porém, que nada até agora se conseguiu averiguar que denuncie quaesquer cúmplices do grande criminoso.

A sorte de Luccini

Assegura-se que Luigi Luccini será julgado conforme o código penal de Genebra, sendo a causa submettida a jury.

Nesse código não ha a pena de morte, concluindo-se por essa razão que Luigi será condemnado a trabalhos forçados perpetuos.

O imperador

O imperador Francisco José estava no seu castello de Schoenbrunn onde, como se sabe, costuma passar o verão.

Foi ali que recebeu a noticia de que a imperatriz fôra assassinada.

Levou-lh'a o conde Thun.

O soberano desatou a chorar como uma criança e mandou preparar immediatamente um comboio especial para seguir para Genebra.

Os personagens mais importantes da corte prepararam-se tambem para acompanhar o imperador.

Entre outros, vão todos os ministros incluindo o presidente do conselho.

O cadaver

Os restos da imperatriz serão trasladados para Corfu.

Em 1893, achando-se a imperatriz no palacio de Rechileven, em Corfu, acrescentou um codicillo declarando que os seus restos fossem enterrados ali perto do mar, de modo que as ondas beijassem o seu tumulo.

A imperatriz

Era princeza da Baviera, chamava-se Izabel Amelia Eugenia, nascera em Munich a 24 de dezembro de 1837 e era filha de Maximiliano José de Dois-Pontos Birkenfeld. Teve tres irmãs: Maria Sophia, casada com Francisco II, rei das duas Sicilias, que foi desthronado; Mathilde Ludovica; casada com o conde Prani, actualmente viuva; Sophia Carlota, casada com o duque de Alençon e morta desastrosamente no Bazar de Caridade, que ardeu o anno passado na rua Jean Goujeon em Paris.

Como se vê d'este rapido esboço, nenhuma das quatro irmãs foi feliz: uma foi desthronada e duas pareceram d'uma forma tragica.

Conta a lenda que o imperador Francisco José se apaixonára pela princeza Izabel ao vel-a no lago Traun, uma vez que andava ali á caça. Fosse como fosse, o certo é que o consorcio se realison em Vienna a 24 de abril de 1854 e d'elle houve duas filhas e um filho: a archiduqueza Gisella nascida em Luxemburgo em 1856 e casada com o príncipe Leopoldo da Baviera; a archiduqueza Maria Valeria, nascida em Olen

em 1868, e o archiduque Rodolpho, herdeiro da corôa, nascido em 1858, e que foi morto ou se suicidou em 1888, depois de uma aventura de amor.

D'Apulia

D'um nosso amigo que alli se encontra a veranejar, recebemos a seguinte nota das familias que até hoje alli se têm encontrado:

Augusto Valladares e familia, de Braga; Luiz do Valle e irmãs, idem; José Antonio de Paula e familia, de Barcelinhos; D. Faustina da Gloria Ribeiro e Cruz e filhos, idem; Padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, idem; Joaquim da Silva e familia, idem; dr. Antonio Ferraz e familia, idem; José Alves de Faria e familia, idem; dr. Sá Carneiro e familia, idem; Domingos José da Silva, idem; Antonio José de Lima e familia, do Porto; Theotónio Lopes Monteiro e familia, idem; Padre Antonio Emilio, de Barqueiros; Padre José Gomes Costa, da Lama; dr. Martius Lima e familia, de Barcellos; Vasco Jacome de Avellar e familia, de Braga; Amorim Mendonça e familia, idem; Visconde do Castello e familia, idem; Guilherme Loureiro e manas, idem; familia Ferreira, da Lage, idem; dr. Carneiro e esposa, de Villa Verde; Carlos Paes, de Gilmonde; José Paulo Barroso e esposa, idem; Padre Domingos José de Sousa, d'Areias; Ferreira Carmo e familia, de Braga; Manoel Lima e familia, de Prado; Lopes Carvalho, de Braga; Manoel Luiz Simões e familia, d'Encourados; dr. José Coelho, idem; dr. João Simões, d'Espozende; José Gomes Serra e familia, de Goios; familia Peixoto, idem; D. Julia Passos, de Braga; D. Estephania Pacheco de Leão, de Penafiel; Padre Antonio Gomes de Sousa e irmã, de Cervães; D. Lucinda Martins, de Barcellos; Domingos Maria de Carvalho e familia, idem; familia do sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, idem; José Marques e irmã, idem; familias dos s'rs. Martinho de Faria e José A. Oliveira Mattos, idem; João Velloso Barreto e familia, idem; Joaquim Vinagre e familia, idem; Joaquim Campello e familia, idem; Manoel Antonio da Silva Junior e familia, idem; commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães, idem; Manoel Augusto de Passos e familia, idem; dr. José Joaquim Duarte Paulino e esposa, idem; D. Maria Rita Macedo Carvalho, Secundino Pereira Esteves e familia, idem; Manoel J. de Miranda, idem; Manoel Cardoso e Silva, idem; Luiz Velloso e familia, do Salvador; D. Rosa e D. Anna Lima Rodrigues, de Barcellos; dr. Manoel Nunes da Silva e familia, idem; dr. Joaquim Duarte Paulino, idem; Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familia, idem; José Vieira Velloso, idem; João Carlos Coelho da Cruz e José Marcellinho C. da Cruz, idem; Ignacio Pires Lavado e familia, idem, etc. etc.

Uma esmola

E' bem applicada a que as almas caritativas entregarem á octogenaria D. Anna Roza, vulgo, a *Caneia* ou *Alha*. Mora no largo da Igreja, e vive na maior miseria.

Deus abençoe quem d'ella se lembrar.

Professora

Foi annunciado pela Comissão Administradora do Recolhimento do Menino Deus, que se achava vago ali o lugar de professora de portuguez, francez e pianno.

Pode prestar todas as informações, ás interessadas, o secretario da commissão.

ELIXIR

Quando eu morrer, creança immaculada,
Has-de guardar-me as cinzas inda quentes,
P'ra lembrança de quanto foste amada,
Por mim, um teu cantor dos mais ardentes!

E se em algum dos bailes sorridentes
A que fôres—formosa e adorada!
Quando o riso fizer brilhar teus dentes,
Diz-lhes, que foi, minh'alma incenerada,

O elixir milagroso de diamantes
Que assim os volveu alvos e brilhantes.
E tecer-te-hão louvôres á piedade!...

Com tal destino, fico bem contente,
Pois os teus labios beijo eternamente
Tendo, p'ra ti, alguma utilidade!

21-VIII-98.

VERDADE AMARGA

Elaborei na ideia incandescente
O projecto subtil, vertido em luz,
D'um vulto vaporoso e transparente
Que á minha alma serviu d'amarga Cruz!

A face—a d'uma Virgem de vitral!
Pr'os seus labios, roubei a cor da aurora,
Timbrei-lhe a voz n'um côro angelical
Que uma legião nos Céus o Deus adora!

Fui procurar ás neves da montanha
O branco fino de seus lindos dentes,
E para o seu olhar de luz extranha
Duas estrellas vivas, persistentes!

Imaginei-lhe o seio—uma alvorada!
A trança, perfumada em grata essencia,
Fluctuava ao seu leve andar de fada,
Fada que encanta e que produz demencia

E, adorando esse vulto que sonhei,
De todos e de tudo me esqueci!...

E hoje?
Lembra-me o tempo em que eu amei
P'ra ter pena do tempo que perdi!..

14-IX-98.

Arnalda Braz,

O Barco Adamastor

O pallido gigante, a esqualida figura
Membruda, colossal, atletica insolente,
Que o Tormentorio cabo, occulto longamente,
Guardava sem temor, minaz na catadura;

Que um dia, vendo vir dos mares na planura
O venturoso Gama abrindo ousadamente
As aguas virginaes em busca do Oriente
Sentiu-se desmaiar co'a insolita aventura:

Legou-te, no seu nome, a olympica lembrança
D'um feito sublimado, heroico, portentoso,
Que zomba dos laureis d'egregia espada ou lança,

Sê guarda, tu, feliz do cabo tormentoso
Do brio nacional! sê barco d'esperança,
Ou arca do porvir d'um povo glorioso.

Alberto Cruz.

Incendio

No madrugada de terça-feira, ultima, incendiou-se a casa denominada da Eira, na freguezia de Gilmonde, d'este concelho.

A voz do sino que retumbava nos ares, appareceu no lugar do sinistro grande multidão de povo, conseguindo tolher o passo á chamma que se prolongava.

Os prejuizos são de pouca importancia e ignora-se o principio do incendio.

Ficou bastante damnificada a parreira que assombrava o quinteiro, porque o incendio pegara no matto que ali se achava.

Diplomas

Já chegaram de Paris os destinados aos socios da benemerita Associação de B. Voluntarios, cujo desenho é do nosso patricio Antonio Candido, a que nos referimus, em tempo.

A impressão de gravura é feito a duas côres, com perfeição.

Estupro

Deu entrada nas cadeias d'esta villa—Antonio Fernandes Loureiro—o Castanheira, da freguezia de Martin, capturado como autor do crime de estupro praticado na menor Custodia, filha de Anna Rodrigues Bogas.

Fallecimentos

No dia de segunda-feira falleceu o nosso dedicado correlligionario o rev.º Francisco da Silva Dantas, zeloso parcho da freguezia d'Oliveira.

O seu passamento encheu-nos de magua.

Tinha a idade de 66 annos. Que descance em paz o nosso velho amigo.

Eis algumas disposições testamentarias, mas:

Deixou o terço á sobrinha Jacintha, com obrigação de dar á irmã d'ella, Thereza, 200\$000 reis, á irmã Maria—250\$000 reis á irmã Anna—300\$000 reis.

Das duas restantes partes instituiu herdeiro suas sobrinhas—Thereza, Maria, Anna e Jacintha, com a obrigação de dar a seu irmão—afilhado do testador—reis 300\$000 á afilhada Emilia, 300\$000 reis; ao afilhado Francisco—reis 250\$000; e a Deolinda, filha de sobrinho Francisco—200\$000 reis; aos pobres d'Oliveira—20\$000 rs. aos pobres d'Abbade do Neiva—20\$000 reis; aos pobres de Alheira—10\$000 reis; aos de St.ª Leocadia—8\$000 reis; aos de Villar do Monte—8\$000 reis; á Associação do Coração de Jesus—30\$000 reis; ás confrarias do Sacramento e Rozario—10\$000 reis a cada; para as Missões—20\$000 reis; para a Santa Infancia—20\$000 reis.

Contemplou alguns afilhados com 10\$000 reis e outros com 5\$000 reis.

Tambem na noite de antanhoem se finou o sr. Gregorio Rosas, leiloeiro muito conhecido. Foi accommettido d'uma congestão pulmonar a que não poderam ser potentes os esforços medicos do abalisado dr. Barbosa Lamella.

Os proprietarios do Hotel Cardoso, aonde o sr. Gregorio se finou, prestaram ao infeliz todos os carinhos possiveis, para assim lhe suavisarem um pouco as ausencias da familia a por que chamava no meio de grande afflicção.

Na sua especialidade de leiloeiro era um artista; dispondo de muita graça.

Sobretudo era um homem serio.

O desventurado era natural de Baião.

Estivera no ultimo domingo em Braga, aonde reside sua familia, a assistir ao baptisado de um seu filho.

Deixa 2 creanças entregues á sua viuva, que nos dizem ser pobre.

Egualmente deu a alma ao Creador o sr. José da Silva Alho, filho do fallecido empregado no Banco de Barcellos o sr. Luiz da Silva Alho.

Era empregado na Confeltaria Confiança, de que é proprietario o sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação.

Automovels

Dizem-nos que um cavalheiro de fortuna vae mandar construir, por sua conta, uma officina para o fabrico de carros automovels, de typo differente dos que são feitos no estrangeiro, e mais, do que esses, aperfeçoados.

Mais nos contam que será incumbido de tal o nosso amigo Domingos Coelho, cujas aptidões são por demais conhecidamente comprovadas.

A sêr verdade de crêr é que o capital esteja bem garantido, attenta a proficiencia do Coelho.

A vante!
Uma tal iniciativa, praticada, será bastante para tornar Barcellos industrialmente conhecido, até fóra do nosso paiz.

José Marcellino

Este nosso collega de redacção e muito amigo, já regressou d'Apulia, aonde estava a uso de banhos. Seja bem vindo!

Nas Necessidades

Correu a festa como aqui anunciamos, com todo o brilho. As musicas: a dos Conceições e a dos Voluntarios povoenses, entreteram osromeiros em piedosa attenção, unicamente perturbada pelo arrepiador toque de buzinas, de que muito rapazio estava munido.

O abarracamento dos melões e melancias, como sempre, característico no seu enfeite que lhe dava uns tons de capella em festa aldeã.

Os toldees com petiscos, muito animados.

A' noite um nevoeiro denso, fresco, mas apesar d'isso vimos grupos de gente do campo, depois da 1 hora da manhã, rodear melancias, que *chamava* ao estomago.

O fogo preso foi melado pela humidade da noite.

—Na sua magnifica casa, offereceu o nosso bom e particular amigo sr. Romão Gomes Sobral, aos seus amigos, uma soberba ceia, em que abundavam pratos de caça excellentes.

A franqueza que lhe é innata poz-se á prova, mais uma vez, o que, nós, aqui agradecemos pehorados em extremo.

A ex.^{ma} irmã, do nosso amigo, foi d'uma gentileza requintada para com as pessoas que recebeu.

No fim da ceia foi improvisado uma *soirée* que decorreu animadissima até horas avançadas da manhã.

Licenças

Foram concedidas mais as seguintes licenças:

Dr. Nunes da Silva, 60 dias.

Major commandante d'infanteria 20, 15 dias.

Alferes do mesmo batalhão, sr. Balthazar Ferraz, 30 dias.

Boatos

Pertence ao excellento jornal «As Novidades», o artigo que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publicamos na 1.^a pagina.

Deve ser lido, especialmente, pelos progressistas da terra.

Tem uma ironia fina e penetrante.

Historia de Portugal

Vae ser editada pela conhecida e importante casa lisbonense do fallecido benemerito Antonio Maria Pereira.

E' do extinto escriptor Pinheiro Chagas, individualidade que se salientou no nosso meio litterario até ás proeminencias.

Estylo elegante, conceito, investigação rigorosa, etc., tudo quanto precisa a fiação da historia, está posto em pratica na obra em questão.

As gravuras que melhor podem ser se a casa editora lançou mão do grande recurso da photographia?

O papel e a impressão são excellentes.

Que boa occasião tem os que não possuem a historia do seu paiz, para a adquirirem, e demais porque preço,—unicamente 60 reis cada fasciculo de 15 paginas com 4 ou 5 gravuras illustral-os.

As illustrações são de Roque Gameiro.

A publicação constará de 6 volumes, em 4.^o grande.

E' correspondente n'esta villa o activo rapaz Manoel Farja, empregado na Conservatoria.

Romaria

No proximo domingo realisa-se na freguezia de Perehal a romaria em honra da Senhora do Alivio.

Costuma ser bastante concorrida. No arraial tocam duas bandas marciaes.

Uma força d'infanteria 20 fará a policia.

Dr. João Novaes

Tem estado em Vianna do Castello este nosso bom amigo e redactor principal d'este semanario.

VARIÉDADES

O «Diario de Hygiene Popular», que se publica em Vienna sob a direcção do dr. B sent, indica um novo meio de combater as insomnias que é extremamente simples e facil de experimentar.

Não se trata de tomar opio, nem chloro, nem bromureto de potassa. Consiste unicamente em abrir e fechar com a maior rapidez possivel as palpebras umas vinte ou trinta vezes seguidas, até que sobrevenha uma fadiga tal, que ao cabo de poucos momentos se apodera do paciente um sonno irresistivel.

Segundo a opinião do distincto professor Hoppe este meio dá um grande resultado em todas as insomnias, que sejam consequencia de affeições nervosas, a não ser que existam causas graves e desordens taes que seja necessario recorrer aos narcoticos.

Quando porém, não exista causa grave de insomnia, e nos casos ordinarios, o simples remedio aconselhado pelo dr. Bisent dá resultado satisfatorio.

O mais é facil experimentar.

Que relação poderá haver entre a agricultura e a *toilette* das senhoras, a não ser o consumo que a *toilette* faz de sedas, lãs, algodões, linhos, etc.?

Pois ha mais do que isso: ha, a par d'essa relação utilitaria, uma outra nociva, que ha poucos mezes um congresso reunido em Nova-York protestou, em nome dos interesses agricolas, contra as exigencias da *toilette* feminina!

E' o caso que as estatisticas mais recentes apuraram que o numero de aves utilizadas para enfeite da *toilette* das damas sobe annualmente a muitos milhões, e a maior parte d'essas aves são inimigos naturaes dos insectos nocivos á agricultura.

Destruir taes aves equivale portanto a deixar propagar livremente os insectos parasitas dos vegetaes, isto é, equivale a promover a ruina da agricultura.

Bem haja, pois, o congresso new-yorkense por ter protestado contra o abuso da *toilette*; mas duvidamos de que a maioria das damas chegue sequer a ter conhecimento d'esse platonico protesto, quanto mais a resolverem-se a renunciar ao effeito seductor d'aquelles vistosos passaros que de grandes azas abertas lhes ornamentam os elegantes trajes.

NOTAS DIVERSAS

Faz amanhã annos o nosso amigo sr. Francisco José Ferreira de Faria.

Parabens.

—Foi collocado no 2.^o batalhão d'infanteria 20, aqui estacionado, o sr. tenente Alfredo Castello Branco.

—De regresso do Rio do Janeiro e acompanhado de sua ex.^{ma} filha, encontra-se no seu palacete em Gilmonde, o ex.^o sr. commandador Manoel Gomes Barroso.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Têm estado na Povoada de Varzim os srs. João Rodrigues de Faria, escripto de fazenda aqui, e seu filho o tenente d'infanteria 20, Julio Farja.

—Com sua respeitavel familia tem estado em Ancora o nosso bom amigo e douto advogado o ex.^o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar.

—Vae melhor dos incommodos de que ultimamente acometido, o sr. José de Sousa Neiva,

socia da firma commercial d'esta praça Sousa Neiva & Irmão.

Folgamos.

—Ao conselho de Barcellos coube em este anno na distribuição dos recrutas para o completo do contingente o numero de 158 nancebos.

—O nosso dilecto amigo, digno escripto de direito em Villa Nova de Famalicao e collega da «Gazeta do Minho», Antonio Mello, veio aqui com sua ex.^{ma} esposa.

—No templo do Bom Jesus da Cruz realisou-se hontem a festividade da Exaltação da Cruz.

—Na mesma igreja e em cumprimento d'um voto, celebrou-se na segunda-feira ultima uma missa cantada a instrumental, que era da capella do sr. Joao Vailongo.

—De regresso do Rio de Janeiro chegou á casa de seus paes a Remetine, o sr. Sebastião d'Azevedo. Vem alguma cousa incommoado.

—Em goso de licença chegou a esta villa o nosso respeitavel amigo e meretissimo juiz da Ilha da Graciosa o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino.

ANNUNCIOS

Diccionario de Technologia Aduaneira para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedade e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSE DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: além do vocabulário comum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu; da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cançoneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de

accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

Virtuosa Portugueza—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydieu. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

HOTEL VINAGRE
BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, onde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços raspareis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cogaes, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbuneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

Aluga-se

A casa de dous andares, propria para negocio ou para vivenda, situa em Barcelinhos na rua Emydio Navarro, n.^o 67-69.

Trata-se na azenha da Ponte, sita na mesma freguezia.

Restaurante

Capazoria
Abriu no dia 15 de agosto, na praia da Apulia, este antigo e acreditadissimo restaurante.
Recommenda-se aos frequentadores d'aquella praia.

Cereaes

Eis o preço por que foram vendidos no nosso mercado, ultimo, os cereaes:

Feição branca	1600
» amarello	1600
» vermelha	1600
» rajado	1200
» fraquinho	1100
» preto	1200
» manteiga	2200
» mistura	1600
Painço	500
Milho alvo	800
Milho branco (da terra)	700
» (de fóra)	670
Milho amarello (da terra)	600
» (de fóra)	580
Centeio	500
Trigo	940

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
IMPRESSÕES
RUA BARBOSA DE FREITAS
Junio ao Ggf. Mathos

BARCOS PARA RECREIO
Mais uma vez no Cavado
Aluguer 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrirem.
Azenha da Ponte.
BARCELLINHOS

PECHINCHA
Compram-se na typographia BARCELLENSE aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Taxugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Touirão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Raposa	100 »
Lontra	500 »
Corvo marinho	300 »
Pato bravo	500 »
Gallinholá	200 »

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 4 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

O famoso Galvão—Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bedto Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente meez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Historia de Portugal—De Pinheiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informações Manoel Farja.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores tipos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Martins

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas.
Cherites, casimiras e flanelas para fato.
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão.
Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.
lenços de seda.

ESTABELECIMENTO DE VERÃO

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especias variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flór 1. ^a	100 e 50	» 420 »
Café flór 2. ^a	» » e »	» 360 »
Café flór 3. ^a	» » e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

TYPOGRAPHIA

“BARCELLOS”

BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno	1\$200	reís
Semestre	600	»
Trimestre	300	»
Avulso	40	»

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal	40	reís
Secção de annuncios	30	»
Repetições	20	»
Annuncios annuaes, ajuste especial		
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.		

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circluares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)